

## **CARTAS POÉTICAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO - RELATO DE PRÁTICA E RESISTÊNCIA DE ENSINO DO PIBID ARTES VISUAIS**

MATHEUS DE OLIVEIRA COUTINHO<sup>1</sup>; CILENE ESPINDOLA FREIRE<sup>2</sup>;  
FERNANDA ANDARA DUTRA<sup>3</sup>;

DANIEL BRUNO MOMOLI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Matheus de Oliveira Coutinho – matheuscouthopel@gmail.com

<sup>2</sup>Cilene Espindola Freire – leninhaespindola12@gmail.com

<sup>3</sup>Fernanda Andara Dutra – feandara@gmail.com

<sup>4</sup>Daniel Bruno Momoli – daniel.momoli@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta um relato sobre um projeto do trabalho em educação desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UFPEL do núcleo Artes Visuais com turmas do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental, Dr. Francisco Simões Lopes, no município de Pelotas - RS.

O projeto envolveu a produção de cartas poéticas, uma proposta que permitiu que as alunas e os alunos pudessem escrever cartas para estudantes do curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPel em um exercício de diálogo que exercitou a construção poética e crítica.

A proposição das cartas poéticas no ambiente escolar foi desenvolvido com base no livro “Ideias para Adiar o Fim do Mundo” do escritor, filósofo, ambientalista e líder indígena Ailton Krenak. O autor defende que o único modo de vida dominante destrói nossa relação com o mundo, e a natureza e propõe mudar o nosso modo de ser, desacelerando nosso consumo, valorizando outros povos e resgatando valores do afeto e os valores da convivência, ou seja, existem povos que continuam sonhando e não aceitaram caminhar para o fim do mundo.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A produção das cartas poéticas foi parte de um planejamento no PIBID feito com a finalidade de afastar os alunos do ambiente de violência dos bairros em que moram e de seus cotidianos usando a arte como ferramenta para mobilizar a comunidade para dentro da escola.

No contexto da escola, os alunos e as alunas dos 9º anos do ensino fundamental, se preparam para mudança do nível de ensino. A transição do ensino fundamental para o ensino médio é feita ao mesmo tempo que estas alunas e alunos começam a escolher os rumos de suas vidas, os seus futuros. Algumas pessoas afirmam suas crenças religiosas, outras constroem seus relacionamentos e suas identidades, outras se posicionam por meio de suas relações com os jogos eletrônicos e suas linguagens e algumas outras pessoas conseguem planejar uma vida no âmbito social por meio dos seus interesses pessoais.

Nesse contexto, se abriu a oportunidade de trabalhar com o livro “Ideias para Adiar o Fim do Mundo” do autor Ailton Krenak. O livro demonstra o poder dos povos nativos de sobreviver ao constante avanço da tecnologia a natureza e aos lugares de vivência de seus povos e constante avanço da técnica contra os seus

costumes. E no meio desses obstáculos esses povos sobrevivem e conservam suas línguas, idiomas e sua oralidade.

No livro, Aílton Krenak destaca sua preocupação com os povos que não estão acostumados a sobreviver e se mantêm na pronúncia de um conhecimento indígena por cima do avanço de uma técnica colonial e de um consumo que tiram um aos poucos nossos sentidos de alguns prazeres “E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim.” (Krenak, 2019, p. 19).

As cartas-poéticas foram escolhidas como a ferramenta ideal para desacelerar o pensamento de consumo de uma humanidade única dominante e suas preocupações na era da mídia atual. E a carta é um ótimo suporte para exercitarem sua potência como artistas. “A carta diz mais e mais. Ela nunca para, ela diz, ela quer, sempre quer dizer mais, se for uma verdadeira carta.” (Bellour, 1997 p. 294).

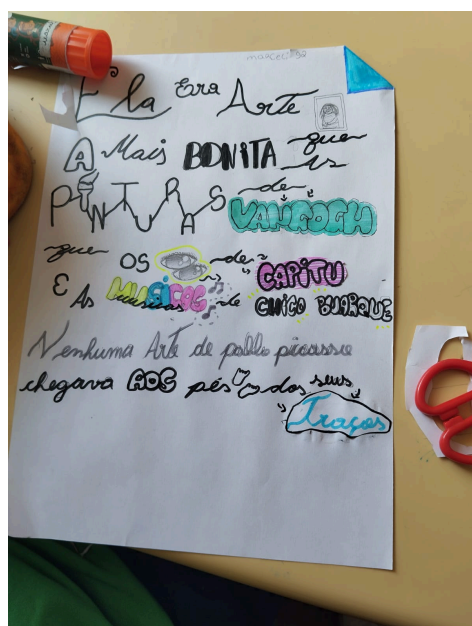


Figura 1 - Carta-poética feita por aluno da escola 1

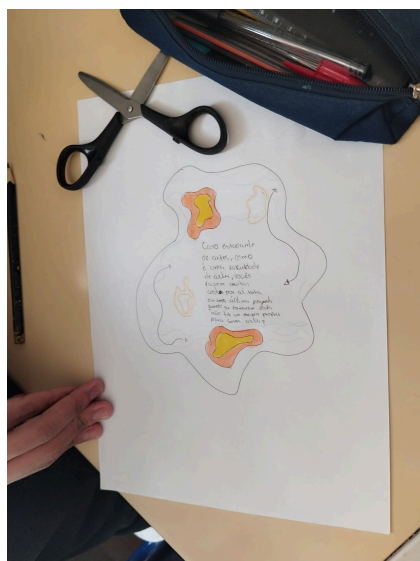


Figura 2 - Carta-poética feita por aluno 2

No dia da atividade, propomos que os alunos fizessem cartas-poéticas com a intenção de serem entregues para estudantes e professores do curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPEL com a promessa de serem retornadas com algumas respostas. A proposta foi muito interessante e as turmas se empenharam muito. Ficamos muito ansiosos em relação às trocas que seriam feitas. Ao receberem as respostas os alunos do 9º ano ficaram muito felizes sabendo que as cartas foram respondidas. Houve trocas intensas de emoções e reflexões sobre a escola, o mundo, o futuro e os sonhos. As cartas transformaram-se em pontes entre diferentes gerações de estudantes da educação básica e estudantes que se prepararam para a docência, mostrando como a palavra é capaz de atravessar muros físicos e simbólicos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto das cartas poéticas foi o projeto que mais nos envolveu. Foram dias de muito trabalho e foi em uma época que todos estavam em sala de aula e não foram aplacados pelo inverno e a chuva. A produção dos alunos foi positivamente afetada pela esperança da mensagem deles serem enviadas para alguém e os universitários também, pois foram conectados com esperança dos alunos.



Figura 3 - Coletânea de cartas-poéticas feitas pelos alunos da faculdade

Observar que alunos do 9º ano puderam utilizar a palavra como materialidade para produção artística, ressaltou a importância do conhecimento em artes. A expectativa e a atenção das turmas do ensino fundamental mostraram a importância da articulação entre universidade e escola. Ao refletir sobre a proposta entendemos que o exercício de escrita da carta mostrou aos alunos a importância da comunicação de uma pessoa para uma outra, sem necessariamente utilizar um aparelho eletrônico como o celular.

Com todas essas informações, concluímos que grandes projetos unem os alunos e o fazem compreender a sua própria forma de relação com a vida. A

escrita das cartas, foi uma escrita de si mesmo e cada aluno do ensino fundamental pode ressignificar seu próprio jeito de existir. Para os alunos da universidade, o diálogo com a escola, mostrou a importância dessa relação entre o espaço dentro e fora do ensino superior. Se para Krenak, adiar o fim do mundo é criar novas narrativas, imaginar e sonhar, de algum modo, durante este exercício nós adiamos o fim do mundo na medida em que instituímos novas narrativas sobre o ser-estar no mundo.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Bellour, R. **Entre-imagens: Foto, cinema, vídeo** São Paulo: Papirus, 1997.